

UM OLHAR OUTRO

Parece que já tardava. A sociedade está hoje em debate sobre a eutanásia. E está porque os nossos políticos, de vez em quando, ao que parece, não têm assunto sério para se ocuparem. Ou então fazem «desvios» de modo a que o povo, que dizem servir, vá atrás deles naquilo que apresentam como moda para se colocarem ao nível de outros países, que dizem mais avançados. É pena que andemos, tantas vezes, a reboque, seguidistas de outros e até dispensando-nos de considerar o que eles, já com experiência, querem corrigir. Que democracia esta em que uma esquerda radical, minoritária, impõe uma agenda, a que um grande partido se subjugou!

Como não poderia deixar de ser, vai-se repetindo – nada de novo por mais «modernaço» que se apresente – o mesmo caminho de outras «questões fraturantes», trazidas para a discussão quotidiana e logo encerradas, se os resultados foram favoráveis. Incapazes de «responsabilidade» e de «história» – os populismos têm esta marca de «movimento» que aparece e desaparece sem deixar rasto – tratam questões de vida e de morte como questões banais, tonando-se, depois, insensíveis às consequências nefastas que, essas sim, perduram no tempo e criam novos dramas, que podem vir a onerar ainda mais o erário público.

Lembremo-nos da questão do aborto referendada. Haja coragem de contabilizar em números os gastos públicos, para nem sequer referir os traumas causados nas vítimas ou o «inverno demográfico» de que padece o nosso país. Em vez de se investir na vida investiu-se na morte. E, se tem mais protecção uma grávida que quer abortar do que uma grávida que, com o seu filho, traz nova esperança para o mundo, será isto justo? Onde estão os pró-aborto tão militantes na campanha do referendo? Que fizeram ou fazem pelo país? Mas sabemos onde estão os anti-aborto: empenhados, mais ainda, no apoio às grávidas, às mães em dificuldade.

Agora é a questão da eutanásia. Discute-se se é legítimo tirar a vida a pedido. Mas será legítimo pedir para morrer? A questão é, no mínimo, muito complexa, a tocar o «mistério» que cada pessoa encerra. Infelizmente torna-se uma questão banal em que todos se julgam no direito de ter opinião, ao jeito dos comentários do quotidiano em que aparecem as opiniões mais bizarras e contrastantes entre si.

Afinal, a vida é mesmo um dom. E só nela pensamos quando, muitos anos depois, podemos voltar ao olhar reflexivo e perceber o encadeamento de tantos e enormes contributos de outros para que eu viva. Desde os pais, os familiares, a sociedade política... tantos e tantos intervenientes, às vezes não medindo gastos astronómicos para que uma vida não corra perigo. Tanto se faz e tão belo por causa de uma vida em perigo. Enquanto que tão levianamente se destrói uma vida, seja no seu começo, seja no seu desenvolvimento, seja no seu termo. Vida é dom. Dom a desenvolver. Dom a levar à sua plenitude.

E quando essa vida deixou de ser plena ou não satisfaz o próprio ou aqueles que a rodeiam? Eis-nos diante de um mistério, que nos deveria levar a um gesto de profunda sensatez: quem sou eu diante de uma vida frágil? Alguém que cuida ou alguém que, por errada compaixão, acaba com o doente que sofre? Legítimo será fazer tudo para terminar o sofrimento do doente. Não acabar com o doente que sofre.

Depois de ouvir o testemunho de uma mãe, que com esforço extraordinário tentou conciliar o cuidado com a sua mãe doente com o cuidado dos filhos também necessitados da sua presença, perguntei-lhe: agora que a sua mãe morreu há uns tempos atrás – ela estaria naquelas condições de sofrimento atroz das quais se fala quando se fala na eutanásia – como olha para esse tempo? E se tivesse permitido que lhe adiantassem a morte – já se sabia que ia morrer – como estaria agora a olhar, retrospectivamente, para esse tempo?

A resposta foi clara e imediata: estou de consciência tranquila. A minha mãe partiu quando foi a hora dela. «Mas, e se não tivesse feito como fez?». Resposta igualmente imediata e clara: estaria de consciência pesada e não me perdoaria a mim mesma.

Curiosamente, diante das questões mais graves da existência humana, dou-me conta da facilidade como encontramos soluções para os problemas... dos outros. Mas quando o assunto é connosco, quando a doença grave nos bate à porta, tudo se torna diferente. E surge aquela resposta, denunciadora da hipocrisia social em que andamos envolvidos: «Ah, isso, nesse caso, é outra coisa...».

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso

BÊNÇÃO DAS GRÁVIDAS



FESTA DO COMPROMISSO (9º ANO) E DO ENVIO (10º ANO)



Os adolescentes do 9º e 10º ano celebraram no sábado, dia 19, no templo do Senhor da Cruz, a Festa do Compromisso e do Envio.

FESTA DA VIDA (8º ANO)



Os adolescentes do 8º ano celebraram no domingo, dia 20, na Igreja Matriz, a Festa da Vida.

CASAL LUÍSA MELO E JOÃO FERREIRA



A nossa Paróquia manifesta público agradecimento ao casal Luísa Melo e João Ferreira, artesãos de Galegos Santa Maria, que, de bom grado, quiseram colaborar com a sua arte fornecendo as prendas às crianças da catequese, que fizeram bingo ao longo do 2º período de catequese.

BODAS DE PRATA

Celebraram ontem, dia 26, as suas bodas de ouro de casamento José de Jesus Fernandes Pereira e Maria Clara Ferreira Vilaça Pereira. O casamento foi celebrado no Santuário da Franqueira – Pereira no dia 26 de Maio de 1968. A Paróquia une-se à acção de graças e felicita o casal por este jubileu.

PARA ELES OS NOSSOS PARABÉNS.



Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior – Barcelos

Ano XIII - Nº 21 - 27 de Maio de 2018

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: paroquiadebarcelos@sapo.pt

Web: paroquiadebarcelos.org - Facebook: www.facebook.com/paroquiadebarcelos/

DEUS – Comunhão de amor a testemunhar na terra

A notícia aí está. Sem surpresa. Crescem as «igrejas» ateias. À semelhança dos cultos religiosos, os ateus também criam os seus rituais e os seus «espaços de convivência». Pudera! A paz e serenidade dos crentes em Deus causa ciúmes. Confessam a necessidade de Deus, dado o vazio interior negado. Porque Deus não existe, eles criam os seus deuses. O ambiente de paz que procuram tentam encontrá-lo na filantropia e no gozo da presença uns dos outros.

MISSAS NO DIA DO CORPO DE DEUS

Vespertinas na Quarta:

- 15.30 na Igreja do Terço
- 17.30 na Capela de S. José
- 19.00 na Igreja Matriz

Quinta-feira:

- 9.00 no Senhor da Cruz
- 10.00 na Misericórdia
- 11.00 na Matriz (1ª Comunhão)
- 12.15 no Senhor da Cruz
- 18.00 – No Largo da Porta Nova, seguida de Procissão para a Matriz

Lembro esta notícia do jornal quando nós, os cristãos, somos chamados a celebrar a Trindade. O próprio ser de Deus que a palavra Trindade procura exprimir quando diz os «Três» na Unidade de uma só natureza, a natureza divina. A fórmula «Pai, Filho e Espírito Santo», permanentemente repetida na liturgia do início ao fim, exprime um mistério que nos ultrapassa, o Transcendente, enquanto que o torna imanente, ou seja, o faz «descer» da Divindade à Humanidade.

Deus é Pai, Filho e Espírito Santo. Deus é relação, amor, comunhão. Esta Boa Nova em Deus torna-se Boa Nova entre nós, seres humanos, chamados a traduzir na relação uns com os outros a comunhão das três pessoas divinas. Numa palavra, cumpre-nos deixar transparecer no mundo dos humanos a comunhão que existe entre o Pai, o Filho e o Espírito Santo.

A palavra Trindade diz-nos que, depois de termos celebrado o Pentecostes, isto é a descida do Espírito do Pai e do Filho ao nosso mundo, os Apóstolos podem, desde então, acreditar que, na Igreja, com os irmãos, eles são o povo do Pai, o Corpo de Cristo e o Templo do Espírito.

De facto, somos todos filhos de Deus, irmãos de Jesus e morada do Espírito Santo. E fazemos parte de um corpo, o Corpo de Cristo que nos fez filhos de Deus e que, pelo Espírito que nos habita, nos anima na missão de fazer transparecer Deus que atravessa o mundo dos humanos.

Procissão de Velas



A encerrar o Mês de Maria, a Procissão de Velas na cidade de Barcelos vai sair da Urbanização de São José em direção à Igreja Matriz.

“TEMOS MÃE”

Venha e participe

Segunda-feira, dia 28 de Maio, às 21h30

(A Procissão sairá pelo Largo de São José, Largo de S. António, Rua Dr. Manuel Pires, Avenida D. João Soares Pereira, Rua P. Afonso de Albuquerque, Largo de S. João, Avenida Condição da Grande Guerra, Largo da Porta Nova e Rua Central)

Tudo isto nos leva ao Baptismo e à sua importância na transformação que opera: pela acção do Espírito, passamos a ser «filhos» porque nos inserimos no Filho de Deus, Cristo. Quando entendermos bem a realidade do Baptismo, passaremos a ser verdadeiros discípulos de Cristo e a apreciar o «tesouro» que, nesse dia, recebemos. Sendo ele o primeiro sacramento, que nos faz entrar na Igreja, logo vêm outros passos de uma caminhada, toda ela destinada a «cristificar» ou «divinizar» a nossa vida. Não é por acaso que este dia é o preferido para a «Festa da Fé», outrora profissão de fé, sempre em ligação com o Baptismo (repetindo a renúncia e a afirmação da fé) e, agora, preparando a Confirmação ou Crisma em que, nos alvares da vida adulta o adolescente ou jovem, completando a iniciação cristã, se torna capaz de missão, a de dar testemunho da presença de Deus que os habita e que, habitando-os, habita o mundo. E se Deus habitar o nosso mundo, Ele que é Amor, teremos a solução, que está nas nossas mãos, para a harmonia e paz desejada entre os povos.

Levar Deus a todo o mundo, dizer a Boa Nova do amor de Deus a todos, foi a missão dos apóstolos e é a missão da Igreja. A tua e a minha missão. E como o nosso mundo precisa da comunhão de Deus! Por que esperamos nós?

O Prior de Barcelos – P. Abílio Cardoso



A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO

VIII DOMINGO DO TEMPO COMUM - SANTÍSSIMA TRINDADE

Segunda, 28 - Leituras: 1 Pedro 1, 3-9
Mc 10, 17-27

Terça, 29 - Leituras: 1 Pedro 1, 10-16
Mc 10, 28-31

Quarta, 30 - Leituras: 1 Pedro 1, 18-25
Mc 10, 32-45

**Quinta, 31 - SANTÍSSIMO
CORPO E SANGUE DE CRISTO**

Leituras: Ex 24, 3-8
Hebr 9, 11-15
Mc 14, 12-16. 22-26

Sexta, 1 - S. Justino
Leituras: 1 Pedro 4, 7-13
Mc 11, 11-26

**Sábado, 2 - Santa Maria, S. Marcelino
e S. Pedro**
Leituras: Judas 17. 20b-25
Mc 11, 27-33

DOMINGO, 3 - IX DO TEMPO COMUM
Leituras: Deut 5, 12-15
2 Cor 4, 6-11
Mc 2, 23-3, 6

Feliz o povo que o Senhor
escolheu para a sua herança

Intenções das missas a celebrar na Matriz

(Segunda a Sábado: 19.00 / Domingo: 11.00 e 19.00)

Segunda, 28 - Abílio Faria de Carvalho e filho José Júlio

**CONFRARIA DE
NOSSA SENHORA DO TERÇO**

A Presidente da Mesa da Assembleia Geral convoca os irmãos para se reunirem na Igreja do Terço no domingo, dia 10 de Junho, pelas 16.30h, com a seguinte ordem de trabalhos:
1. Relatório de contas do ano 2017;
2. Outros Assuntos.

A Presidente da Assembleia Geral
Virgínia Maria Lemos da Silva Rafael

Terça, 29 - Leonel da Quinta Fernandes

Quarta, 30 - Intenções colectivas:
- Paula Maria Lopes Lourenço
- Dra. Clementina Rosa Rego Graça Esteves
- António Sousa Graça
- Manuel Maria da Silva Maciel (4º aniv.)
- Manuel Fernando do Vale (aniv.)

Quinta, 31 - NÃO HÁ MISSA

Sexta, 1 - Artur José de Barros Nogueira (7º dia)

Sábado, 2 - Intenções colectivas:
- Domingos Ferreira da Cruz
- José Celestino Costa, Maria Antónia Pereira da Quinta e filhos
- Flávia Décia Amaral Neiva
- Família Rego
- Joaquim Carvalho Figueiredo
- Joaquim Faria Durães e esposa

Domingo, 3 - 11.00 - Missa pelo povo
19.00 - Pelos irmãos, vivos e falecidos,
da Confraria do Santíssimo Sacramento

O RELIGIOSO NÃO É HUMANO?

1. O problema da liberdade religiosa é que ela parece estar muito condicionada por quem não tem religião. Daí que a tendência seja mais para limitar a liberdade do que para promover a liberdade.

2. Por vezes, dá a impressão de que a liberdade de não crer prevalece sobre a liberdade de acreditar. Na óptica de muitos, a liberdade do crente terminaria à porta de casa e à saída da igreja.

3. O argumento é que a expressão pública da fé fere a sensibilidade dos não-crentes. Será que só a não-crença pode ser exposta publicamente? Porque é que a não-religião pode ser assumida em público e a religião tem de ser professada em privado?

4. Se a vivência pública de uma religião perturba os não-crentes, porque é que a ausência pública da religião não há-de incomodar os crentes? Será que o espaço público tem direitos de exclusividade? Pertencerá ele apenas aos não-crentes?

5. E não será que - apesar das repetidas garantias de neutralidade - se está a tomar partido por um lado em detrimento do outro? No fundo, onde está a tolerância e o acolhimento? Será que a não-religião é a única opção religiosa publicamente aceitável?

6. Não há dúvida de que o espaço público tem de estar aberto a quem não tem fé. Mas terá de estar completamente fechado aos crentes? Invoca-se a laicidade para delimitar. Mas tal laicidade não será uma forma de laicismo?

7. Pela sua natureza - que remete para «laos», isto é, para o povo -, a laicidade é integradora, não excludente. Se a fé não tem a mesma oportunidade de intervenção pública que a descrença, poderemos falar de laicidade?

8. Há laicidade quando não há interferências; há laicismo quando se colocam restrições. Enquanto a laicidade permite, o laicismo restringe. A laicidade oferece igual liberdade a quem crê e a quem não crê. Já o laicismo, ao confinar o religioso a determinados ambientes, estreita a liberdade dos crentes e só assegura plena liberdade aos não-crentes.

9. A presença de símbolos religiosos nos espaços públicos é um sinal de laicidade aberta. Já a sua remoção - ou proibição - configura um sintoma de laicismo fechado. Quem é crente aceitará que símbolos não-religiosos coexistam com os símbolos religiosos. Porque é que os não-crentes não hão-de aceitar a coabitação entre símbolos religiosos e símbolos não-religiosos?

10. Afinal, o religioso também faz parte da humanidade. O tempo dos «guetos» já passou. Sem polémicas e com bom senso, havemos de (re)encontrar um lugar para todos sem indispor ninguém.

João António Pinheiro Teixeira, In DM 22.05.2018

VIAGEM AO BRASIL E À ESCANDINÁVIA

Propostas pela Paróquia, estas viagens contam com 19 inscritos para o Brasil e 28 para a Escandinávia, pelo que se informa que há ainda lugares disponíveis. As inscrições devem fazer-se até 31 de Maio. Pede-se a todos os inscritos que confirmem, entregando 1.000,00 euros para o Brasil e 500,00 euros para a Escandinávia até ao final do mês, sabendo-se que, em regra, as agências de viagens exigem o pagamento integral a 30 dias da partida.

MÊS DE MARIA - Conforme o nosso programa de actividades, além da recitação do Terço em louvor de Nossa Senhora antes das diversas celebrações diárias, a Missa na Igreja Matriz terá a animação de diversos grupos às 18.15. Nesta semana serão:
Segunda: MEC's;
Terça: Equipa Sócio-Caritativa;
Quarta: LOC/MTC e ACI.

«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» - A próxima sessão será na próxima quarta-feira, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: "Património: entre a arte e o anúncio" por P. José Paulo Abreu (UCP).

PREPARAÇÃO DA PRIMEIRA COMUNHÃO - Além de outros momentos preparativos, pais e padrinhos são convidados a participar na missa das 19.00 de terça-feira, durante a qual se prepararão espiritualmente para a Festa. Convidadas ao arrependimento, as crianças podem repetir a sua «Festa do Perdão», confessando-se. Dois sacerdotes estarão para atender pais e padrinhos. A Festa da Eucaristia será na próxima quinta-feira para 7 crianças que vão dar mais um passo na iniciação cristã.

DEVOÇÃO AO CORAÇÃO DE JESUS - Será na próxima sexta, 1, às 19.00 na Matriz, animada pelos Irmãos La Salle.

ESCUITEIROS - Os escuteiros do Agrupamento 13 da nossa Paróquia

OFERTAS PARA BOLETIM
Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimo - 20,00

TOTAL DA SEMANA - 20,00 euros

A transportar: 14.074,40 euros
Despesas até agora: 25.708,25 euros

têm a sua reunião de Piedade na próxima sexta-feira, às 22.00.

DEVOÇÃO DOS PRIMEIROS SÁBADOS - Na Igreja do Terço, no sábado (15.30-16.30), animada por um integrante do grupo das Devoções marianas.

REUNIÃO DE CATEQUISTAS - Os catequistas vão reunir no próximo sábado, às 16.15, para prepararem o próximo ano pastoral.

EQUIPA SÓCIO-CARITATIVA - Vai reunir no próximo sábado, às 17.30 nas salas de catequese, para avaliação e preparação do plano de actividades para o próximo ano.

DIA ARQUIDIOCESANO DA JUVENTUDE - Será no dia 2 de junho que se realizará, em Vieira do Minho, o Dia Arquidiocesano da Juventude. Sob o lema "Caminhar com a Esperança", este dia pretende ser não só a celebração da juventude como também do primeiro ano do triênio dedicado à Esperança. Com um início previsto para as 14:30, este dia começará com o acolhimento e com dinâmicas de grupo, de forma a promover a interação entre os diferentes grupos de jovens presentes. Pelas 18:00 será a Eucaristia e pelas 19:00 o jantar. Após vários momentos de reflexão e de convívio, pelas 21:00 terá início o concerto do Padre Sandro, que promete muita animação para o final deste dia!

Maria das Dores

PRÉ-SEMINÁRIO JOVEM - Será no próximo sábado no Seminário de Nossa Senhora da Conceição.

ADORAÇÃO EUCARÍSTICA - No próximo domingo, das 17.30 às 19.00, haverá adoração eucarística na Matriz. Promove a Confraria do Santíssimo.

MOSTEIRO DE BANDE - As monjas do Mosteiro de Bande estarão entre nós no fim de semana de 2/3 de Junho para venda dos seus produtos, à porta das igrejas, destinados à sua sobrevivência. É já habitual esta vinda e apela-se à generosidade dos paroquianos.

ARCA DE EMPREGO - *PRECISAM-SE:* (FONTE DO "I.E.F.P.")

-Ajudante de cozinha p/Maia, ref: 588 840 236;
-Empregado de armazém p/Guimarães, ref: 588 840 314;
-Motorista de pesados p/Matosinhos, ref: 588 840 286;
-Desenhador técnico e afins p/Matosinhos, ref: 588 840 936;
-Motorista de ligeiros e carrinhas p/Matosinhos, ref: 588 840 056;
-Vendedor de Loja p/Ponte de Lima, ref: 588 839 915.

PRECISAM-SE (DIVERSOS):
-Operárias de confecção (costureiras de corte/cose e ponto corrido + brunideiras); contacto: 253 834 563.

-Empregado de armazém p/empresa na área de Barcelos; contacto: 91 9910157.
-Copeira/empregada de refeitório p/cantina em Barcelos; contacto: 91 9386923.
-Empregado de Mesa ou aprendiz p/restaurante em Barcelos; contacto: 253 814 110.
-Assistente Comercial Têxtil +Comercial Têxtil + Pessoal p/área de corte, p/confecção em Barcelos; contacto: 253 839 230.
-Electricistas e ajudantes p/Barcelos (instalações eléctricas, manutenções e energias renováveis); contacto: 98291548.
-Brunideiras e costureiras especializadas p/confecção em Barcelos; contacto: 253 830 070.

-Brunideiro/a p/confecção em Barcelos; contacto: 92 4142461/2.
-Designer de moda + Comercial Têxtil + Secretário/a de administração, p/Barcelos; candidaturas: orcarfmagalhaes@gmail.com
-Funcionário p/secção de viaturas usadas de empresa do sector automóvel na área de Barcelos; contacto: 253 802 180.

CELEBRAÇÃO DO CRISMA

A celebração do Crisma decorrerá na Igreja Matriz para os crismandos do 11º ano, do 10º ano e adultos. Será no sábado, dia 2 de Junho às 19.00, presidida pelo senhor D. Francisco Senra, Bispo Auxiliar de Braga.

Serão 74 os jovens e adultos que se prepararam nos dois últimos anos. Acompanhados de pais e padrinhos, é de prever que a Igreja Matriz se encha para celebração tão importante na caminhada cristã. Lembra-se que cada crismando deve dar a conhecer o nome do padrinho ou madrinha com que se vai apresentar (normalmente o do Baptismo, se cumpriu a sua missão).

Na sexta, dia 1, haverá uma vigília de preparação para o Crisma com confissões para todos os crismandos. Recomenda-se também que todos os que vão participar na celebração cuidem a sua preparação, com confissão individual, e a sua apresentação condigna na celebração.